

FORUM

das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

E DCE's DA UNICAMP E USP

Intransigente, Cruesp comparece... mas não negocia

Fórum indica continuidade da greve

Para que a retomada das negociações da data-base 2009 acontecesse nesta segunda-feira, 22/6/2009, o Fórum das Seis exigiu a retirada das tropas da PM do campus da USP, o que efetivamente aconteceu. Embora a saída da polícia se constitua numa inequívoca vitória do movimento, a reunião, no entanto, configurou-se numa grande frustração. Passados quase 30 dias do rompimento unilateral das negociações, por parte dos reitores, esperava-se um avanço nas propostas, o que não ocorreu.

Mesmo diante de um cenário conservador, apresentado pelo Cruesp, para o crescimento da arrecadação, seria possível avançar significativamente em relação à proposta salarial feita no dia 18/5 (6,05% de reajuste - inflação do período e zero de reposição de perdas). Economistas conservadores - e a própria Secretaria da Fazenda do Estado de SP consideram que o "fundo do poço" (da crise) já foi atingido e que há sinais de retomada do crescimento econômico. Além disso, devemos lembrar que o crescimento do ICMS nos últimos três anos esteve acima dos reajustes salariais e isso não redundou em uma correspondente recuperação salarial. Em 2008, por exemplo, a arrecadação do ICMS cresceu 21% em relação a 2007, enquanto o reajuste salarial foi de apenas 6,51%.

Ao mesmo tempo, o crescimento da folha de pagamento no primeiro quadrimestre de 2009, observado nas planilhas do Cruesp, ainda está mal explicado (em média, 12,6% acima de igual período de 2008). Por outro lado, a folha de pagamento utilizada para prever o comprometimento salarial em 2009, além de não estar claramente definida, contempla contratações para a expansão de vagas sem a devida contrapartida de recursos do governo. A USP, em particular, está prevendo a contratação de um número atípico de servidores docentes (1.285) e de servidores técnico-administrativos (1.107).



À esquerda, o grande ato realizado no dia 18/6, que reuniu mais de cinco mil pessoas no centro de SP. Acima, a mesa de negociação desta segunda-feira, 22/6

Dado o seu grande número e a complexidade do processo de contratação, dificilmente se efetivarão no decorrer deste ano.

O Fórum fez duras críticas à inserção autoritária das universidades nos programas propostos pelo governo de São Paulo, apontando a necessidade, até para que se preserve a autonomia universitária, de uma discussão ampla e democrática, em especial a participação na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Esta questão, dentro de uma perspectiva de concepção de educação e do papel da universidade pública na formação inicial (principalmente de professores), constituiu-se num dos principais itens da reunião de

negociação marcada para segunda-feira, 29/6/2009, a partir das 13h30.

Na sexta-feira, 26/6, às 14 horas, haverá nova reunião da Comissão Técnica do Cruesp com o Fórum das Seis.

Os indicativos do Fórum

Na reunião realizada logo após a negociação, o Fórum aprovou os seguintes indicativos às assembleias:

- **Continuidade da greve;**

- **Quinta-feira (25/6)**, a partir das 14h, ato público na Assembleia Legislativa de São Paulo, para discutir:

- . Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2010), com ênfase para as propostas apresentadas pelo Fórum das Seis (33% da arrecadação de impostos para a educação pública, 11,6% do ICMS para as universidades e 2,1% para o Centro Paula Souza);
- . Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp);
- . Democratização da estrutura de poder nas universidades estaduais paulistas.

- **Segunda-feira (29/6)**: Durante a nova negociação marcada com o Cruesp, lançamento do **Fórum pela Democratização das Universidades Estaduais Paulistas**, envolvendo representantes da sociedade.

Debate sobre a democratização da universidade

O debate acerca da democratização dos organismos de poder das universidades estaduais paulistas, posto pelo movimento, expandiu-se para a sociedade. Assim, o Fórum das Seis deliberou construir o **Fórum pela Democratização das Universidades Estaduais Paulistas**, para aprofundar questões como: eleições diretas para reitor (sem a intermediação do governador) e efetiva representação dos três segmentos nos colegiados deliberativos.